

9º

ENSINO FUNDAMENTAL II - ANOS FINAIS | 9º ANO Turma:

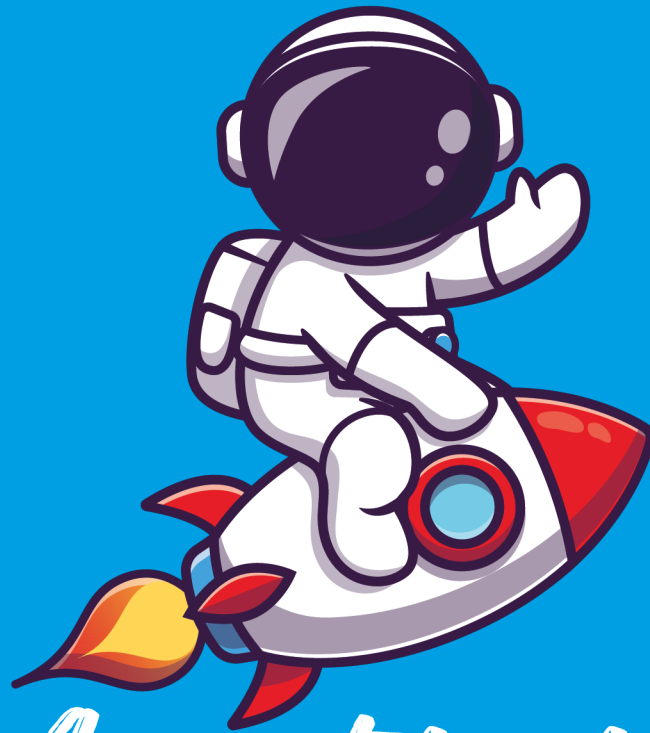
Escola:

Aluno:

CADERNO DE
ATIVIDADES
REMOTAS

SEMANA

16



Anos Finais



ESCOLA
em casa



PREFEITURA DE
GUAMARÉ
TRABALHANDO POR VOCÊ

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÕES

Essa atividade deverá ser realizada de acordo com os pontos abaixo:

- Preencher o cabeçalho;
- Ler o texto;
- Responder a atividade.

VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Quando falamos em variação linguística, analisamos os diferentes modos em que é possível expressar-se em uma língua, levando-se em conta a escolha de palavras, a construção do enunciado e até o tom da fala. A língua é a nossa expressão básica, e, por isso, ela muda de acordo com a cultura, a região, à época, o contexto, as experiências e as necessidades do indivíduo e do grupo que se expressa. Vejamos agora as variações linguísticas que estudamos na aula passada.

- **Variações históricas (diacrônicas):** as variações históricas tratam das mudanças ocorridas na língua com o decorrer do tempo;
- **Variações geográficas (diatópicas):** as variações geográficas naturalmente falam da diferença de linguagem devido à região;
- **Variações sociais (diastráticas):** as variações sociais são as diferenças de acordo com o grupo social do falante;
- **Variações estilísticas (diafásicas):** as variações estilísticas remetem ao contexto que exige a adaptação da fala ou ao estilo dela.

Texto 01

“Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.”

Celso Cunha. Nova gramática do português contemporâneo. Adaptado.

1. A partir da leitura do texto, podemos inferir que uma língua é:

- a) Conjunto de variedades linguísticas, dentre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.
- b) Sistema que não admite nenhum tipo de variação linguística, sob pena de empobrecimento do léxico.
- c) A modalidade oral alcança maior prestígio social, pois é o resultado das adaptações linguísticas produzidas pelos falantes.
- d) A língua padrão deve ser preservada na modalidade oral e escrita, pois toda modificação é prejudicial a um sistema linguístico.

Texto 02

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento). FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

2. Na leitura do fragmento do texto Antigamente constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a) A língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- b) O português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- c) A heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- d) O léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

Texto 03

Contudo, a divergência está no fato de existirem pessoas que possuem um grau de escolaridade mais elevado e com um poder aquisitivo maior que consideram um determinado modo de falar como o “correto”, não levando em consideração essas variações que ocorrem na língua. Porém, o senso linguístico diz que não há variação superior à outra, e isso acontece pelo “fato de no Brasil o português ser a língua da imensa maioria da população não implica automaticamente que esse português seja um bloco compacto coeso e homogêneo”. (BAGNO, 1999, p. 18)

3. Sobre o fragmento do texto de Marcos Bagno, podemos inferir, exceto:

- a) As variações linguísticas são próprias da língua e estão alicerçadas nas diversas intenções comunicacionais.
- b) A língua deve ser preservada e utilizada como um instrumento de opressão. Quem estudou mais define os padrões linguísticos, analisando assim o que é correto e o que deve ser evitado na língua.
- c) A variedade linguística é um importante elemento de inclusão, além de instrumento de afirmação da identidade de alguns grupos sociais.
- d) O aprendizado da língua portuguesa não deve estar restrito ao ensino das regras.

4. Em São Paulo diz-se “bexigas”, enquanto no Rio de Janeiro diz-se “balões”. Essa diferença é um exemplo de variação:

- a) Variação histórica
- b) Variação social
- c) Variação geográfica
- d) Variação estilística

5. A seguir são apresentados alguns fragmentos textuais. Sua tarefa consistirá em analisá-los, atribuindo a variação linguística condizente aos mesmos, isto é, a variação histórica, a variação regional, a variação cultural e a variação social de acordo com cada fragmento.

a) - Antigamente

“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio.”

Carlos Drummond de Andrade

Resposta:

b) - Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Oswald de Andrade

Resposta:

c) - “Aqui no Norte do Paraná, as pessoas chamam a correnteza do rio de corredeira. Quando a corredeira está forte é perigoso passar pela pinguela, que é uma ponte muito estreita feita, geralmente, com um tronco de árvore. Se temos muita chuva a pinguela pode ficar submersa e, portanto, impossibilita a passagem. Mas se ocorre uma manga de chuva, uma chuvinha passageira, esse problema deixa de existir.”

Resposta:

d) - E aí mano? Tá a fim de dá uns rolé hoje?

Qual é! Vai topá a parada? Vê se desencana! Morô velho?

Resposta:

ORIENTAÇÕES

Essa atividade deverá ser realizada de acordo com os pontos abaixo:

- Preencher o cabeçalho;
 - Ler o texto;
 - Responder a atividade.
-

Leia atentamente os textos a seguir:

TEXTO 1

ECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE

Economia crescente nos nove estados que abrange

A economia da região nordeste é formada pelas atividades agropecuária e industrial e pelo turismo e comércio. Com mais de 56 milhões de habitantes, a região é pioneira no cultivo de cana de açúcar e responsável pela produção de milho, algodão, arroz, soja, cacau e frutas para exportação. O turismo gera grande impacto no estilo de vida da população e é uma força na economia, visto que as belas praias e destinos naturais nordestinos são os mais procurados do Brasil.

A indústria petrolífera, têxtil, de gesso, de automóveis e de aço são grandes empregadoras na região nordeste e a expansão tecnológica já é uma realidade. Os 9 estados nordestinos: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe carregam cultura e importância econômica para o restante do país.



A economia da região nordeste é a terceira maior do Brasil. (Foto: Wikipedia)

Economia da região nordeste: turismo

A atividade turística nordestina tem ênfase principalmente nas cidades litorâneas, regiões montanhosas e centros históricos. Com grande diversidade, cada um dos estados contribui para a expansão da economia da região nordeste.

Na Bahia, a capital Salvador conta com vários pontos turísticos ricos em história como o Pelourinho, Farol da Barra e praias premiadas. Há ainda a Chapada Diamantina, com belas montanhas e cachoeiras. E as cidades litorâneas que se destacam pelo turismo mundial: Trancoso, Caraíva, Porto Seguro, Morro de São Paulo, Arraial D'Ajuda.

Em Pernambuco, além da capital Recife que tem belos pontos históricos e praias, há Porto de Galinhas, eleita como a melhor praia do mundo.

Em Alagoas, Maragogi e Maceió encantam com o tom verde das águas do mar.

As atividades turísticas também favorecem o comércio de artesanato e de pequenos empreendedores.

Agricultura e Pecuária

As atividades de agricultura e pecuária são as que trazem mais força econômica ao nordeste. Cultivo de feijão, milho, arroz, café, coco, algodão, mandioca, sisal, banana e castanhas predominam e movimentam a economia. A cana de açúcar é o produto mais importante e é produzido principalmente em Alagoas, Paraíba e Pernambuco. A soja e o cacau produzidos na Bahia também merecem destaque.

Maranhão, Piauí e Bahia são os principais estados responsáveis pela pecuária, com foco no rebanho de bovinos.

Tecelagem e produção de calçados advindos de couro também são atividades presentes nos estados nordestinos.

[...] Adaptado

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/matematica/economia-da-regiao-nordeste>

Acesso 28 Set 2020.

TEXTO 2

REVISANDO RAZÃO E PROPORÇÃO ENTRE GRANDEZAS

A RAZÃO

É definido como razão o quociente da divisão entre dois números racionais ou a relação existente entre dois valores com a mesma grandeza - número que indica quantidade, ordem ou medida. Uma razão é expressa como:

- a:b
- a/b
- a está para b

PROPORÇÃO

Uma grandeza é definida como algo que pode ser medido ou calculado, seja velocidade, área ou volume de um material, e é útil para comparar com outras medidas, muitas vezes de mesma unidade, representando uma razão.

A proporção é uma relação de igualdade entre razões e, assim, apresenta a comparação de duas grandezas em diferentes situações.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \Rightarrow a \cdot d = b \cdot c$$

A igualdade entre a, b, c e d é lida da seguinte forma: a está para b, assim como c está para d.

A relação entre as grandezas podem ocorrer de maneira diretamente ou inversamente proporcional.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/grandezas-proporcionais-grandezas-diretamente-inversamente-proporcionais/> Acesso 28 Set 2020

1. Segundo o texto 1, os 9 estados nordestinos: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe carregam cultura e importância econômica para o restante do país. Considere a tabela abaixo sobre produção de banana em 2018.

Região fisiográfica	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (t/ha)	Participação na produção (%)
Norte	68.596	843.580	12,30	12,5
Nordeste	177.138	2.259.288	12,75	33,5
Sudeste	133.040	2.313.788	17,39	34,3
Sul	48.325	1.034.775	21,41	15,3
Centro-Oeste	22.185	300.740	13,56	4,5
BRASIL	449.284	6.752.171	15,03	100,0

Disponível em: http://www.cnpf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/banana/b1_banana.pdf Acessos 28 Set 2020.

Qual a razão da quantidade produzida e a área colhida (toneladas/hectare) da produção de banana na região nordeste?

- a) 12,50
- b) 12,75
- c) 12,30
- d) 13,56

2. Uma usina produz 350 litros de álcool com 5 toneladas de cana-de-açúcar. Para produzir 8.750 litros de álcool, são necessárias quantas toneladas de cana-de-açúcar?

- a) 125 toneladas
- b) 150 toneladas
- c) 175 toneladas
- d) 250 toneladas

3. Se 18 kg de banana custam R\$ 45,00, qual o preço de 1 kg de banana?

4. A densidade demográfica de uma região (cidade, estado, país, etc.) é definida pela razão entre o número de habitantes e a área da região. Qual é a região menos densamente povoada entre os estados do Nordeste no quadro abaixo?

Estado	Área (Km ²)	Número de habitantes
Ceará	148.920,538	8.452.381
Paraíba	56.469,466	3.766.528
Pernambuco	98.146,315	8.796.448
Rio Grande do Norte	52.810,699	3.168.027

OBSERVAÇÃO:

$$\text{Densidade demográfica} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de habitantes}}{\text{Área}}$$

5. Considerando que um melão tem massa de 1,5 kg, o teor de água é aproximadamente 90%, e o resto é polpa. Quantas gramas há de polpa no melão?

ORIENTAÇÕES

Essa atividade deverá ser realizada de acordo com os pontos abaixo:

- Preencher o cabeçalho;
 - Ler o texto;
 - Responder a atividade.
-

TEXTO:

A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA



A diversidade cultural representa o conjunto das distintas culturas que existem no planeta. A cultura compreende o conjunto de costumes e tradições de um povo os quais são transmitidos de geração em geração. Como elementos culturais representativos de um determinado povo destacam-se: língua, crenças, comportamentos, valores, costumes, religião, folclore, dança, culinária, arte, dentre outros.

O que diferencia uma cultura das outras são os elementos constitutivos, que conseqüentemente, compõem o conceito de identidade cultural. Isso significa que o indivíduo pertencente a determinado grupo se identifica com os fatores que determinam sua cultura. A diversidade cultural engloba o conjunto de culturas que existem. Esses fatores de identidade distinguem o conjunto dos elementos simbólicos presentes nas culturas e são eles que reforçam as diferenças culturais que existem entre os seres humanos.

Muitos pesquisadores afirmam que o processo de globalização interfere na diversidade cultural. Isso porque há um intenso intercâmbio econômico e cultural entre os países, os quais muitas vezes, buscam a homogeneidade. A “Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural” foi aprovada em 2001 por 185 Estados-Membros. Ela representa o primeiro instrumento destinado a preservar e promover a diversidade cultural dos povos e o diálogo intercultural.

Cada região brasileira apresenta aspectos singulares relativos aos costumes, crenças ou manifestações culturais e artísticas.

Região Norte

Dentre as manifestações culturais presentes na região norte do Brasil destacam-se as duas maiores festas populares da região. São elas: o Festival de Parintins e a Festa

do Círio de Nazaré. O Festival de Parintins é a maior festa do boi-bumbá do país. Foi criada em 1965 e acontece no estado do Amazonas. A Festa do Círio de Nazaré, por sua vez, é considerada uma das maiores manifestações religiosas católicas do país e acontece em Belém (PA). Ainda em Belém do Pará destaca-se o carimbó, uma dança e gênero musical de origens indígenas. Alguns alimentos típicos da região norte são: mandioca, tucupi, tacacá, jambu, carne de sol, camarão seco, pato, jacaré, pirarucu, mussarela de búfala, pimenta-de-cheiro e frutas (cupuaçu, bacuri, açaí, taperebá, graviola e buriti).

Região Nordeste

Dentre as manifestações culturais presentes na região nordeste do Brasil destacam-se muitas festas, danças, gêneros musicais, a saber: festa do Bumba meu boi, festa de Iemanjá, lavagem das escadarias do Bonfim, Carnaval, maracatu, caboclinhos, ciranda, coco, terno de zabumba, marujada, reisado, frevo, cavalhada. Vale lembrar que a literatura de cordel é um elemento muito presente na cultura nordestina bem como o artesanato feito com rendas. Alguns alimentos típicos da região nordeste são: acarajé, vatapá, caruru, carne de sol, peixes, frutos do mar, sarapatel, buchada de bode, feijão-verde, tapioca, broa de milho verde, canjica, arroz-doce, bolo de fubá cozido, bolo de massa de mandioca, pamonha, cocada, tapioca, pé de moleque.

Região Centro-Oeste

Dentre as manifestações culturais presentes na região centro-oeste do Brasil destacam-se a cavalhada, o fogaréu, no estado de Goiás. A dança folclórica do cururu, que possui origem indígena, ocorre nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul na “Festa do Divino” e na “Festa de São Benedito”. Alguns alimentos típicos da região centro-oeste são: galinhada com pequi, sopa paraguaia, arroz carreteiro, arroz boliviano, garioba, maria-isabel, empadão goiano, pamonha, angu, curau, peixes (dourado, pacu, pintado, etc). Nessa região há uma grande mistura de elementos culturais das culturas indígena, paulista, mineira, gaúcha, boliviana e paraguaia. Nota-se exemplos dessa diversidade nos nomes dos muitos pratos típicos da região: “arroz boliviano”, sopa paraguaia”, “empadão goiano”.

Região Sudeste

Dentre as manifestações culturais presentes na região sudeste do Brasil destacam-se muitas festividades de cariz religioso e folclórico além das danças e gêneros musicais típicos da região. Dentre os elementos presentes na cultura do sudeste podemos citar: festa do divino, festejos da páscoa e dos santos padroeiros, festas de peão de boiadeiro, dança de velhos, batuque, jongo, samba de lenço, festa de Iemanjá, folia de reis, caiapó, congada, cavalhadas, Bumba meu boi, Carnaval. Alguns alimentos típicos da região sudeste são: virado à paulista, cuscuz paulista, feijoada, aipim frito, bolinho de bacalhau, queijo minas, pão de queijo, feijão-tropeiro, tutu de feijão, moqueca capixaba, carne de porco, picadinho, farofa, pirão.

Região Sul

Dentre as manifestações culturais presentes na região sul do Brasil destacam-se as festas instituídas por imigrantes advindos principalmente da Europa no século XX. Dentre elas, destaca-se a maior festa alemã brasileira com sua primeira edição em 1984, chamada “Oktoberfest”, a festa da cerveja. De origem germânica, essa festa acontece todos os anos na cidade de Blumenau-SC. Outra festa muito tradicional da região sul do país, de origem italiana com primeira edição em 1931 é a “Festa da Uva”

que acontece a cada dois anos na cidade de Caxias do Sul-RS. Além disso, destacam-se o fandango, de origem portuguesa, a tirana e o anuo, de origem espanhola. Outras festas e danças da região são a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a congada, o boi-de-mamão, a dança de fitas, boi na vara. Alguns alimentos típicos da região sul são: vinho, chimarrão, churrasco, camarão, pirão de peixe, marreco assado, barreado.

1. Vocês sabem o que é diversidade? O que você sabe sobre isso?

2. Aqui na escola, nós somos todos iguais? Por que?

3. Nossas roupas, hábitos, costumes e estilos de vida são iguais? Por quê?

4. Pergunte as pessoas mais velhas da sua casa alguma tradição antiga da sua região e escreva aqui:

ORIENTAÇÕES

Essa atividade deverá ser realizada de acordo com os pontos abaixo:

- Preencher o cabeçalho;
- Ler o texto;
- Responder a atividade.

.....

DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL E SUAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES

O tema das desigualdades raciais abarca fenômenos sociais de diferentes dimensões que, embora estejam relacionadas, constituem esferas distintas de observação: acesso à educação em seus diferentes níveis, progressão escolar, rendimentos, emprego e local de moradia são algumas das possibilidades de observá-las considerando apenas as dimensões de cunho socioeconômico.

Nos últimos quinze anos, o Brasil passou por transformações importantes que reformularam a agenda de estudos sobre as desigualdades raciais. Tais transformações estão associadas a mudanças de caráter estrutural e a formas de enfrentamento das desigualdades raciais por meio de políticas de inclusão social.

Em relação às mudanças estruturais, destacam-se as de caráter demográfico, como a queda contínua da fecundidade, inclusive entre os mais pobres, novos arranjos familiares e alterações no padrão da população em idade ativa. Já no campo econômico, a primeira década deste século foi marcada pelo crescimento econômico e seus efeitos significativos no mercado de trabalho, como o aumento da formalização e da contribuição previdenciária, a valorização do salário mínimo e a elevação da escolaridade da força de trabalho. Todos esses aspectos contribuíram para uma mudança no cenário da desigualdade racial.

No caso das políticas de inclusão, embora seus efeitos sejam reforçados pelas mudanças estruturais citadas anteriormente, sua ampliação e reformulação foram extremamente importantes para a diminuição do número de pessoas em situação de pobreza, assim como a ampliação do acesso dos mais pobres a oportunidades antes restritas à parcela mais rica da sociedade. No que concerne à diminuição da pobreza, as políticas de transferência de renda foram fundamentais. Mesmo que não exista nenhuma condicionalidade ou critério de cunho étnico-racial, uma expressiva

porcentagem dos beneficiários é de negros. Ou seja, na base da pirâmide social, políticas sociais sem recorte racial foram eficazes para melhorar a situação da população negra.

No que diz respeito ao acesso às oportunidades de inserção nos estratos médio e alto da sociedade, tais mudanças foram representadas pela ampliação do acesso da população negra ao ensino médio e superior, e neste último nível de ensino a inclusão deveu-se às políticas de ações afirmativas de recorte social e racial e à expansão do próprio sistema de ensino superior. De acordo com os dados censitários, em 2000 a proporção de estudantes de 15 a 17 anos pretos e pardos que frequentavam o ensino médio era, respectivamente, de 28,3% e 31%; em 2010, esses percentuais passaram a 49,7% e 53,7%. No caso do ensino superior, o crescimento também foi muito expressivo: se em 2000 apenas 6,3% e 8,4% dos estudantes negros entre 18 a 24 anos frequentavam esse nível de ensino, em 2010 esses percentuais passaram a 30,4% e 27,8%, respectivamente. Ou seja, em dez anos quadruplicou a participação da população negra nesse nível de ensino. Porém, os dados também revelam que, embora tenha ocorrido uma queda significativa das desigualdades raciais, elas ainda persistem: a participação dos brancos nesses níveis de ensino era de 68,1% no caso do ensino médio e 60,7% no ensino superior.¹ Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base na Pnad-2007, realizou projeções para a diminuição da desigualdade racial e apontou que seria necessário manter o mesmo ritmo de queda durante ao menos quarenta anos para que se consolidasse uma sociedade racialmente mais igualitária.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, houve um crescimento expressivo da participação dos negros com nível superior. Entretanto, quando se analisam os retornos do investimento em educação superior (considerando os rendimentos do trabalho), observa-se novamente que o aumento da escolaridade foi importante, mas não decisivo, para diminuir a desigualdade racial. Observando a inserção de brancos e negros com nível superior, notam-se diferenças nos estratos ocupacionais, com menor participação dos negros nos estratos mais altos, e entre os que possuem qualificações e inserções semelhantes, há distorções salariais. Esses dados vão ao encontro da literatura sobre desigualdade racial, que demonstra a existência de uma forte rigidez social no Brasil, independentemente de raça/cor.

Ou seja, classe importa. Contudo, a rigidez social torna-se uma rigidez racial nas tentativas de aquisição ou manutenção de alto status, na menor chance de mobilidade, na maior desigualdade salarial entre os mais escolarizados, isto é, na competição social por espaços e posições de prestígio. Raça, portanto, é um critério que configura a estratificação, principalmente no acesso aos níveis mais altos de ensino, em processos de mobilidade social e nos retornos dos investimentos educacionais.

Podemos afirmar, então, que há um processo de redução das desigualdades raciais no Brasil do ponto de vista redistributivo. Porém, deve-se enfatizar a importância das políticas públicas voltadas para a diminuição das desigualdades sociais e raciais nesse processo. Os dados apontam que só houve uma efetiva diminuição das desigualdades raciais nos períodos em que o Estado brasileiro definiu políticas de inclusão, embora ainda seja necessário produzir evidências empíricas mais explícitas que relacionem esses fenômenos.

A sobreposição raça e classe é uma característica da desigualdade brasileira. Entretanto, políticas de cunho universalista não foram suficientes para combater as desigualdades raciais, mesmo com a sobrerrepresentação dos negros na população em situação de pobreza. Vale lembrar que ainda não foram esgotadas as soluções de cunho social/universal, como a oferta de boa escola pública em especial nas regiões mais pobres. Mas a histórica indiferença da sociedade e do Estado brasileiros em relação à pobreza relaciona-se também com o fato de esse grupo ser majoritariamente negro. Nesse sentido, as ações afirmativas de acesso ao ensino superior são importantes porque tocam no espaço de privilégio da classe média e dos ricos, no qual prevalece a presença da população branca.

Por fim, há um último aspecto importante acerca da desigualdade racial: aquele que não envolve diretamente desigualdades de bens e recursos. Há outras possibilidades de observar as desigualdades raciais: por exemplo, a violência racial, em especial a brutalidade policial com os jovens negros, fortemente pautada nos estereótipos raciais do negro como criminoso em potencial, e ainda os estereótipos em torno das mulheres negras, que oscilam entre o confinamento no serviço doméstico e sua sexualização em torno da figura da “mulata”. Em síntese, o tema da desigualdade racial nos obriga a pensar sobre suas múltiplas dimensões, assim como sobre os efeitos do racismo em sua produção e reprodução.

*27/08/2019 POR MÁRCIA LIMA**

***MÁRCIA LIMA É PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA DA USP E PESQUISADORA DO CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE.**

O texto acima da professora Márcia Lima, nos apresenta um norte de como é tratada a questão da diversidade no Brasil. Sua tarefa para essa atividade é simples: apresente um resumo do mesmo, mostrando de que forma a professora Márcia vê a questão diversidade no Brasil atual.

Resumo do texto.

“Desigualdades raciais no Brasil e suas múltiplas dimensões”.

ORIENTAÇÕES

Essa atividade deverá ser realizada de acordo com os pontos abaixo:

- Preencher o cabeçalho;
- Ler o texto;
- Responder a atividade.

CANGAÇO - BANDITISMO NO SERTÃO NORDESTINO



Bando de Lampião



Panfleto de recompensa por lampião

Entre os séculos XIX e meados do XX, um tipo específico de banditismo se desenvolveu no sertão nordestino: o cangaço. Os cangaceiros eram bandos de malfeitores, ladrões, assassinos, bem armados, conhecedores da região que saqueavam fazendas, povoados e cidades, impunemente, ou, pior, impondo sua própria lei à região em que atuavam. Para isso, contavam com o isolamento do sertão, com o tradicional descaso e a incompetência das autoridades constituídas, bem como com a conivência ou proteção de vários chefes políticos locais, os grandes proprietários rurais, conhecidos como “coronéis. O cangaceiro - um deles, em especial, Lampião - tornou-se personagem do imaginário nacional, ora caracterizado como uma espécie de Robin Hood, que roubava dos ricos para dar aos pobres, ora caracterizado como uma figura pré-revolucionária, que questionava e subvertia a ordem social de sua época e região.

Nesse sentido - heróico/mitológico - o cangaço é precursor do banditismo que ocorre atualmente nos morros do Rio de Janeiro ou na periferia de São Paulo, onde chefes de quadrilhas também são considerados muitas vezes benfeitores das comunidades carentes.

Na década de 1940, no interior da Bahia destaca-se aquele que tornou-se a personificação do cangaço, por ser o líder de uma quadrilha que atuou por quase duas décadas em diversos estados do Nordeste: Virgulino Ferreira da Silva, o célebre Lampião. Contribuíram para sua fama a violência e a ousadia, que o levaram a empreender ataques até a cidades relativamente grandes do sertão, como Mossoró

(RN), em 13 de junho de 1927. Nesse caso, em especial, o ataque fracassou, pois a população local se entrincheirou na cidade e repeliu o ataque. O mesmo não aconteceu em Limoeiro do Norte (CE) ou Queimadas (BA), que o bando de Lampião tomou por alguns dias saqueando, matando indiscriminadamente, e impondo a sua vontade pelo tempo que ali permaneceu. O agravamento do problema do cangaço levou as polícias estaduais a criar forças especiais para combatê-lo, as chamadas “volantes”, comandadas por policiais de carreira, mas formadas por “soldados” temporários e cujos métodos de atuação - em especial em relação à população pobre - não era muito diferente daqueles dos próprios cangaceiros. Quanto ao governo federal, seu descaso pelo cangaço foi sempre o mesmo manifestado pelo semi-árido de um modo geral. De qualquer modo, em 1938, o governo de Alagoas se empenhou na captura de Lampião.

Uma volante comandada por João Bezerra conseguiu cercá-lo na fazenda de Angicos, um refúgio no Estado de Sergipe. Depois de vinte minutos de tiroteio, cerca de 40 cangaceiros conseguiram escapar, mas onze foram mortos, entre eles o líder do bando e sua mulher, conhecida como Maria Bonita. O cangaceiro Corisco jurou vingança e continuou a atuar até maio de 1940, quando também foi morto num cerco policial. Na década de 40, o Brasil passava por grandes transformações econômicas e sociais, promovidas pela industrialização. A evolução dos meios de transporte e comunicação integravam pouco a pouco o sertão ao resto do país. De resto, a necessidade de mão de obra nas fábricas do Rio de Janeiro e de São Paulo passaram a atrair a população do semi-árido. Assim, as diversas circunstâncias que originaram o cangaço desapareceram junto com ele.

Por : Antonio Carlos Olivieri é escritor e jornalista.

Disponível em : <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/cangaco-banditismo-no-sertao-nordestino.htm>

1. Em qual região do Brasil ocorreu o fenômeno do Cangaço?

2. De acordo com texto o que é Banditismo?

Questão 03

Banditismo Por Uma Questão de Classe

Chico Science

Há um tempo atrás se falava em bandidos
Há um tempo atrás se falava em solução
Há um tempo atrás se falava em progresso
Há um tempo atrás que eu via televisão
Galeguinho do Coque não tinha medo, não tinha
Não tinha medo da Perna Cabeluda
Biu do Olho Verde fazia sexo, fazia
Fazia sexo com seu alicate
Galeguinho do Coque não tinha medo, não tinha
Não tinha medo da Perna Cabeluda
Biu do Olho Verde fazia sexo, fazia
Fazia sexo com seu alicate
Oi, sobe morro, ladeira, córrego, beco, favela
A polícia atrás deles e eles no rabo dela
Acontece hoje e acontecia no sertão
Quando um bando de macaco perseguia Lampião
E o que ele falava, outros hoje ainda falam
“Eu carrego comigo coragem, dinheiro e bala”
Em cada morro uma história diferente
Que a polícia mata gente inocente
E quem era inocente hoje já virou bandido
Pra poder comer um pedaço de pão todo fudido
Galeguinho do Coque não tinha medo, não tinha
Não tinha medo da Perna Cabeluda
Biu do Olho Verde fazia sexo, fazia
Fazia sexo com seu alicate
Galeguinho do Coque não tinha medo, não tinha
Não tinha medo da Perna Cabeluda
Biu do Olho Verde fazia sexo, fazia
Fazia sexo com seu alicate
Oi, sobe morro, ladeira, córrego, beco, favela
A polícia atrás deles e eles no rabo dela
Acontece hoje e acontecia no sertão
Quando um bando de macaco perseguia Lampião
E o que ele falava, outros hoje ainda falam
“Eu carrego comigo coragem, dinheiro e bala”

Em cada morro uma história diferente
Que a polícia mata gente inocente
E quem era inocente hoje já virou bandido
Pra poder comer um pedaço de pão todo fudido
Banditismo por pura maldade
Banditismo por necessidade
Banditismo por pura maldade
Banditismo por necessidade
Banditismo por uma questão de classe!
Banditismo por uma questão de classe!
Banditismo por uma questão de classe!
Banditismo por uma questão de classe!

a) De forma o autor da letra questiona o termo bandido?

b) Esta é uma música de aceitação ou negação ao banditismo? Justifique.

c) Na letra da música, quais as causas para o banditismo?

4. Na sua opinião por que existiu o cangaço?

ORIENTAÇÕES

Essa atividade deverá ser realizada de acordo com os pontos abaixo:

- Preencher o cabeçalho;
- Ler o texto;
- Responder a atividade.

.....

Leia o texto a seguir:

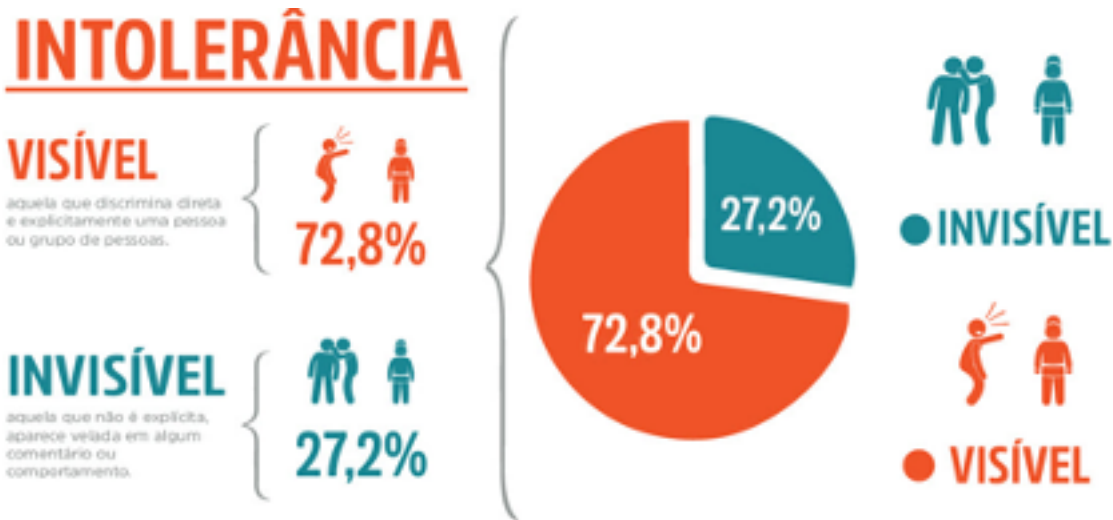
A XENOFOBIA É UM PROBLEMA SOCIAL, QUE PRECISA SER COMBATIDO COM O RESPEITO A DIVERSIDADE CULTURAL.

A xenofobia é um fenômeno social muito presente ao longo de toda a história da humanidade e vem ganhando destaque nos últimos anos em diversas partes do mundo. Se, no conceito psicológico, a xenofobia pode ser considerada como um medo ilógico do diferente e do desconhecido, sua aplicação mais comumente usada é no sentido social. A xenofobia é o preconceito, a aversão e a discriminação contra pessoas de diferentes culturas, etnias ou nacionalidades.

Geralmente, movimentos xenófobos levam a ações violentas e a comportamentos extremistas, acirrando situações de rivalidade étnica desmedida e sem justificativa. Quando se fala de preconceito contra o “diferente”, não necessariamente se refere unicamente a pessoas de outras nacionalidades. É frequente a ocorrência de situações de xenofobia relacionadas a pessoas do mesmo país, mas com práticas culturais distintas.

Agora vamos responder algumas perguntas acerca do assunto tratado acima.

Questão 01



Fonte: <https://www.comunicaquemuda.com.br/dossie/xenofobia/>

Observe o gráfico abaixo e responda.

a. O gráfico apresenta dados de ações de intolerância, na sua opinião, quais as culturas e etnias que sofrem este tipo de intolerância no Brasil. Justifique sua resposta.

b. Você conhece ou já ouviu falar de outros povos, etnias ou culturas no mundo que sofrem por xenofobia e intolerância? Cite exemplos.

Leia atentamente a letra da música:

NORDESTE INDEPENDENTE

Elba Ramalho

Já que existe no sul esse conceito
Que o nordeste é ruim, seco e ingrato
Já que existe a separação de fato
É preciso torná-la de direito
Quando um dia qualquer isso for feito
Todos dois vão lucrar imensamente
Começando uma vida diferente
De que a gente até hoje tem vivido
Imagine o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente

Dividido a partir de Salvador
O nordeste seria outro país
Vigoroso, leal, rico e feliz
Sem dever a ninguém no exterior
Jangadeiro seria o senador
O cassaco de roça era o suplente
Cantador de viola o presidente
E o vaqueiro era o líder do partido
Imagine o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente

Em Recife o distrito industrial
O idioma ia ser nordestinense
A bandeira de renda cearense
“Asa Branca” era o hino nacional

O folheto era o símbolo oficial
A moeda, o tostão de antigamente
Conselheiro seria o inconfidente
Lampião, o herói esquecido
Imagine o Brasil ser dividido

E o nordeste ficar independente

O Brasil ia ter de importar
Do nordeste algodão, cana, caju
Carnaúba, laranja, babaçu
Abacaxi e o sal de cozinhar
O arroz, o agave do lugar
O petróleo, a cebola, o aguardente
O nordeste é auto-suficiente
O seu lucro seria garantido
Imagine o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente

Se isso aí se tornar realidade
E alguém do Brasil nos visitar
Nesse nosso país vai encontrar
Confiança, respeito e amizade
Tem o pão repartido na metade,
Temo prato na mesa, a cama quente
Brasileiro será irmão da gente
Vai pra lá que será bem recebido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente

Eu não quero, com isso, que vocês
Imaginem que eu tento ser grosseiro
Pois se lembrem que o povo brasileiro
É amigo do povo português
Se um dia a separação se fez
Todos os dois se respeitam no presente
Se isso aí já deu certo antigamente
Nesse exemplo concreto e conhecido
Imagina o Brasil ser dividido
E o nordeste ficar independente

2. No dia 08 de outubro se comemora o dia do nordestino, sabemos que esta região brasileira possui uma extensa diversidade cultural. Sobre a cultura nordestina, quais expressões culturais (poetas, músicos, cordelistas, atrizes, repentistas entre outros), você conhece.

3. De acordo com a canção Nordeste Independente de Elba Ramalho, que atividades econômicas são descritas na letra da música? Quais destas atividades econômicas são desenvolvidas próximo a sua realidade de vivência?

4. Leia atentamente o trecho da música: “já que existe no sul esse conceito, que o nordeste é ruim, seco e ingrato”, na sua opinião que aspectos climáticos e geográficos são apresentados. Para você está é uma visão ultrapassada sobre o nordeste. Justifique sua resposta.

5. Na sua opinião como a cultura nordeste é valorizada, justifique sua resposta.



PREFEITURA DE
GUAMARÉ
TRABALHANDO POR VOCÊ

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

Responsáveis pela elaboração das atividades

.....

Língua Portuguesa

Francisca Raquel da Silva Aquino

Matemática

Silvio Roberto Cunha da Silva

Geografia

Tiago Ezequiel da Silva

História

Telany Cristina Lopes

Artes

Marta Regina Martins da Sena

Ensino Religioso

Francisco Joaquim da Silva Filho



PREFEITURA DE
GUAMARÉ

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

